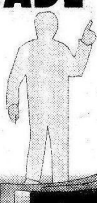


TRIBUNA DA CIDADE



O Sarah do Lago e a comunidade

KLEBER FERRICHE

Concluída a CPI da Grilagem, uma coisa ficou bem clara: muitos compradores dos condomínios irregulares foram levados a adquirir lotes nessas áreas por absoluta falta de opção. Foram enganados pelo simples fato de Brasília restringir as áreas onde é permitida a construção de casas. Isso revela como o Lago Sul e o Norte tornaram-se áreas de especulação imobiliária. De qualquer forma, prevalece o preconceito de que a totalidade dos moradores desses bairros são ricos, quando a maioria é constituída de médicos, professores, profissionais liberais, que, com economia, sacrifício e até um pouco de sorte, tiveram o privilégio de morar nessas áreas. Não é regra, mas é maioria esmagadora.

E daí? Acontece que a comunidade do Lago Norte vive hoje a polêmica liberação de uma área para o superconceituado Hospital Sarah. Há excessos na acusação e na defesa do Sarah Lago, como foi batizado. De um lado, os defensores argumentam que os ricos têm preconceitos sobre os portadores de deficiência física. De outro, aqueles que desejam impedir a construção do hospital fundamentam a questão da contaminação do solo pelos resíduos do hospital, uma vez que o bairro não dispõe de tratamento de esgoto (aliás, não tem nem esgoto), do tráfego, etc.

Equívocos. A área residencial circunvizinha à projeção destinada ao Sarah não é habitada por ricos preconceituosos como sugere a defesa do hospital, argumento que, inclusive, faz minuar a simpatia de muitos moradores à construção. Pessoas que acreditam, inclusive, que não são exclusivamente os super stars, como a Xuxa, os grandes beneficiados pelo trabalho desenvolvido no Sarah. O confronto por essa via é inaceitável.

Quanto àqueles que desejam ver o Sarah bem longe, revelam ignorância no assunto. Se é o Sarah uma instituição de primeiro mundo — opinião que parece unânime —, é



“Há excessos na acusação e na defesa do Sarah Lago, como foi batizado”

de se supor que o seu tratamento de lixo será também equiparado aos dos países ricos. Sobrevive ainda a questão da destinação da área, o grande problema do setor-disso-setor-daquilo, que impôs aos brasileiros uma perversa e cara maneira de viver. Rever permanentemente a legislação é consequên-

cia da ocupação urbana. Não da forma como foi feita nos últimos anos, mas revendo códigos e gabaritos com responsabilidade.

Acima de tudo, resistirá um fato: daqui a 20 anos, terão passado cinco governos pelo Distrito Federal. Entretanto, as casas, a comunidade e o hospital estarão lá. Mas estarão lá de que maneira? É a grande resposta que o Lago Norte deseja.

Imprimir o confronto apenas traz à tona a máxima imperial da senhora Thatcher, a Dama de Ferro: “Quando há consenso é porque não existe liderança”. Nesse caso, será necessário contrariar o conceito dela de liderança e trabalhar muito para que haja breve consenso. Caberá à Administração do Lago Norte promover a conscientização. Mas de maneira organizada, consciente, fundamentada. Sem preconceitos ou radicalizações.

Democracia é o debate? É. O que não é democrático é o sim pelo sim e o não pelo não.

Sarar e auxiliar pessoas é o objetivo-fim da instituição, papel que cumpre com elogios. O mais difícil é sarar idéias contaminadas de preconceitos. Tanto é egoísta impedir que uma obra dessa natureza seja feita, quanto impôr a sua construção. Essa talvez seja a grande tarefa de casa do Sarah Lago e da Administração do Lago Norte. Convencer de que a necessidade de assistência médica não bate exclusivamente à porta do vizinho e demonstrar consciência de que o exercício do poder não é perpétuo. A razão, examinada em toda a sua extensão, deverá ser a grande bandeira de defesa. A mesma razão revela que morador do Lago Norte não adjetiva riqueza e popular não traduz pobreza. Nem é esse o processo seletivo pelo qual a vida determina quais as pessoas serão contempladas com deficiência física.

Não devemos perder de vista a razão. E razão para o máximo empenho em convencer os moradores é concreta, clara, simples e merece atenção: porque a comunidade fica.

■ Kleber Ferriche é publicitário